



---

**Trabalho de Conclusão do  
Curso de Educação Física**

---

**Bacharelado**

---



**FATORES PSICOLÓGICOS QUE INTERFEREM NO RENDIMENTO DOS  
ATLETAS DO FUTEBOL PROFISSIONAL**

Nome: Daniel Rodrigues Martins \*

Orientador: Made Júnior Miranda \*\*

---

**Resumo** - O presente estudo tem como objetivo investigar sobre as influências psicológicas de fatores inerentes ao ambiente do futebol e como estes podem interferir no rendimento dos atletas. Através de uma pesquisa de revisão bibliográfica, feita com pesquisas que variam em um intervalo de 22 anos (2000 – 2022), utilizando como filtro ao menos uma das palavras-chave do título. Através da análise qualitativa das publicações selecionadas se chegou aos seguintes resultados: a importância de abordar holisticamente o treinamento e a preparação dos jogadores para promover não apenas o sucesso no campo, mas também o bem-estar geral dos atletas. Essa pesquisa oferece uma compreensão de como os fatores psicológicos desempenham um papel crucial na performance e no bem-estar dos atletas de futebol profissional. Ela destaca a importância de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos, a fim de otimizar o desempenho esportivo e garantir que os jogadores alcancem todo o seu potencial, tanto dentro quanto fora do campo.

**Palavras chaves:** Futebol. Fatores psicológicos. Rendimento. Atletas profissionais.

---

---

**Abstract** – This study aims to investigate the psychological influences of factors inherent to the football environment and how they can interfere with the athletes' performance. Through a literature review spanning 22 years (2000 – 2022), using at least one of the keywords from the title as a filter, the qualitative analysis of the selected publications revealed the following results: the importance of holistically addressing the training and preparation of players to promote not only success on the field but also the overall well-being of the athletes. This research provides an understanding of how psychological factors play a crucial role in the performance and well-being of professional football athletes. It highlights the importance of an integrated approach that considers both the physical and psychological aspects in order to optimize athletic performance and ensure that players reach their full potential, both on and off the field.

**Key words:** Football. Psychological factors. Performance. Professional athletes.

---

**Submissão:** xx/xx/2023

**Aprovação:** xx/xx/2023

---

\* Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

\*\* Professor Doutor, docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, (made@pucgoias.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

É um estudo de revisão bibliográfica que faz uma análise qualitativa do dado, aparte do estudo selecionador em concordância com o partindo teórico e coletados em bibliotecas virtuais como a U. S. National Library of Medicine (PubMed), a Scientific Electronic Library Online (SciELO), e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google acadêmico, com o recorte temporal estimado dos últimos 22 anos (2000- 2022) e somente no idioma português brasileiro.

Para Almeida (2009), diversos atletas aderem ao futebol, tendo como princípio se tornarem, um dia, atletas de grande sucesso nacional e internacional. Todavia, infelizmente poucos jogadores atingem o máximo da performance, isso se deve a vários fatores, entre eles ao despreparo em relação a alguns aspectos importantes, que são pré-requisitos: habilidades de aptidão física (velocidade, força, agilidade, elasticidade; habilidades técnicas – táticas (autoconfiança, personalidade, manutenção de um estado mental equilibrado, resistência ao estresse psicossocial).

Segundo Siqueira (2021), a psicologia como ciência pode definir o comportamento do ser humano e dos processos mentais que o representam. Desse modo, podemos entender, que a psicologia do esporte está ligada no estudo das nuances psicológicas do ser humano, sendo assim, estabelece parte importante de diálogo com os atletas e afetam diretamente a performance esportiva no alto rendimento.

De acordo com Pujals e Vieira (2002), os profissionais que trabalham com a motivação consideram esse fator, a partir de diversos pontos de vista específicos, incluindo motivação para várias realizações fora e dentro de campo, podendo haver fatores de motivação na forma de estresse competitivo, motivação intrínseca e extrínseca.

Sendo assim, nossa questão de pesquisa é: como os fatores psicológicos podem interferir no rendimento dos atletas profissionais do futebol?

Nosso estudo tem por objetivo geral investigar sobre as influências psicológicas de fatores inerentes ao ambiente do futebol e como estes podem interferir no rendimento dos atletas.

Além disso, os objetivos específicos desse estudo buscaram: identificar os fatores psicológicos preponderantes no trabalho com atletas profissionais no início da

carreira; analisar o rendimento dos atletas de futebol profissional frente aos fatores de estresse psicológico ocasionados pelas competições e; relacionar preparo psicológico profissional com o desempenho satisfatório nas competições.

Consta que o tema abordado pode ser de imensa sustentação e base de estudos futuros no campo científico, procurando atribuir e oportunizar resultados onde as manifestações situacionais podem ocorrer em diferentes formas, tanto para os fatores que interferem nos rendimentos dos atletas ao futebol que causam condições emocionais de estresse e (desmotivação) motivação nos atletas.

Este estudo atribui e favorece o campo teórico, sobre as influências psicológicas de fatores inerentes ao ambiente do futebol que interferem no rendimento dos atletas de modo positivo e/ou negativo. Terá como foco o estímulo de preservar a saúde psicológica e se atentar a importância de mais estudos relacionados como meta de despertar o interesse a possíveis nichos de pesquisa futura.

O corrente estudo aponta para o interesse pela evolução da performance que atletas de futebol vivenciam durante sua carreira, em que o condicionamento psicológico interfere de modo decisivo para seu sucesso. Ao verificarmos as influências de estados psicológicos negativos como o controle da ansiedade, do foco (falta de concentração) e motivação, contribuiremos tanto com os profissionais de educação física como com os atletas profissionais de futebol, com conhecimentos que podem influenciar no resultado das competições.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 FUTEBOL**

De acordo com Freitas (2006), o futebol é um dos esportes mais praticados no mundo e seu início se desenvolveu em uma aceleração que nenhum outro esporte conseguiu, conseqüentemente aceitado nas maiorias das populações. O futebol começou nas antigas sociedades da China, onde a população utilizava o crânio do inimigo para chutar, com a meta de passarem por dois bambus fincados no chão por uma distância mínima de 40 cm.

Com isso, ao passar dos anos tiveram outros relatos do esporte, na China por falta de crânio dos inimigos, tiveram que substituir por uma bola de couro, que passou a ser chamada por Tsu-chu. Conseqüentemente, foi criando representações em outras partes do mundo, por exemplo no Japão surgiu uma nova versão do jogo, que foi chamando Kemari, esse esporte era jogado pela seguinte forma, cada time era

formado por oitos jogadores que deveriam manter sempre no alto a bola que era feita de pele de cervo e serragem de bambu, o campo era quadrado demarcado por quatro arvores (Freitas, 2006).

Na antiga Grécia em 800 acc., o futebol era chamado por harpastum que tinha como propósito marcar tentos na baliza adversária, constituída por duas estacas ligadas por uma fita de seda e a bola era feita de couro e recheada de crina de cavalo. Assim, conforme o futebol ia sendo expandido pelo império Romano, o jogo crescia em algumas regiões da Europa, veio uma nova versão do jogo que foi o Soule realizado no império Romano e o Choule na Europa. Os jogos eram permitidos socos, pontapés, rasteiras e outros golpes violentos. Dois séculos depois surgiram em Florença outro jogo, o Cálcio (ou jogo de chute) demandava o entrosamento entre pés e bola e podia garantir a vitória. Os times não tinham limites de jogadores, a bola podia ser tocada por pés ou mãos, e tinha o controle na partida por até 10 juizes, até hoje a população chamam o futebol de Cálcio (Leal,2000).

Para Leal (2000), o futebol foi crescendo rapidamente na Inglaterra que começaram a desenvolver algumas regras e fazer do esporte algo parecido com o que é jogado hoje, os ingleses desenvolveram algumas regras mais pacíficas de jogar o futebol. Desse jeito, no ano de 1863 foi fundada a Federação Inglesa de Futebol, o esporte foi crescendo rapidamente indo para outros países do mundo, no ano de 1904 foi criada em Paris a *Federation Internationale de Football Association* (FIFA), que veio para organizar competições, unificar regras e promover a integração entre todos os praticantes e admiradores do esporte.

O aparecimento do futebol no Brasil foi bastante duvidoso por pesquisadores e estudiosos, que viu no documento que fala sobre o jogo da bola que foi proibida no ano de 1746 por uma lei da câmara municipal de são Paulo por causa de desordem e agrupamento de vadios, que acontecia na rua e ficou bem conhecido como rua do jogo da bola. Assim, a manifestação do futebol no Brasil, foi concedido por Charles Miller, nascido 1874, brasileiro, descende de ingleses (Leal, 2000).

De acordo com Freitas (2006), o Miller foi mandado bem novo para a Inglaterra aos 9 anos para estudar no colégio Banister Court, Southampton, que vivenciou o esporte com a bola e se marcou como artilheiro. Depois de 11 anos, o Miller volta para o Brasil, no ano de 1894, e com ele trouxe em sua bagagem duas bolas de couro, uma agulha, uma bomba de ar, dois jogos de uniformes de times ingleses e um livro



especificações que são esféricas e tem circunferência de 70 cm no máximo e de 68 cm no mínimo, o peso da bola no máximo 450 g e no mínimo 410 g no começo do jogo. Por meio de segurança os jogadores não podem usar equipamento ou qualquer material que seja perigoso como por exemplo: colares, anéis, pulseiras, brincos, fitas em couro ou plástico, etc.

De acordo com Paiano et al. (2019), a prática do futebol, mais adiante de ser uma forma de atividade de lazer, sociabilização, competição e melhoras da aptidão física, também tem os benefícios cognitivos, pois é um ambiente rico de desafios de performance. Assim, o futebol como um esporte coletivo pode contribuir para estimular as funções de condicionamento psicológico. Adiante desses fatores genéticos e físicos que o esporte nos proporciona, como uma forma física plena, com condições clínicas saudáveis e diminuição da pré-disposição as lesões, entende-se, que fatores psicológicos interferem de maneira determinante nos resultados dos atletas.

O futebol está tendo progresso muito rápido nos meios de comunicação social, e natural que jovens antes anônimos, quando conseguem boas atuações tornem-se repentinamente famosos nos esportes. Sendo assim, os fatores influenciadores que tornam os atletas de pessoas comuns para se tornarem públicas, vivenciando toda a riqueza propiciada pelo estrelato, provoca forte influência em suas personalidades. Dessa forma, a fama, o dinheiro e o luxo desse esporte podem fazer os craques haver muitos problemas em suas vidas privadas e isto altera sua performance no campo (Corrêa et al., 2002).

## **2.2 CONDICIONAMENTO PSICOLÓGICO**

Para Medeiros (2015), o condicionamento psicológico no esporte, se refere aos processos e as consequências da regulação psicológica das atividades relacionadas ao futebol. Algumas condutas humanas, seja, afetiva, cognitiva, motivadora ou sensoriomotora, estão focadas no estudo das dimensões psicológicas do atleta de futebol. Dessa forma, a parte emocional do atleta está presente em todos os momentos, principalmente numa competição onde será apresentado e medido seu desempenho no esporte.

O psicólogo de esporte colocado para entender e analisar as diferentes situações esportivas que se produzem ao longo de uma partida de futebol, dentro de competição, uma temporada ou um ciclo olímpico no esporte, em que vai se fazer um

treinamento psicológico e deverá avaliar, em primeiro lugar, as necessidades e os recursos psicológicos de seus atletas e da equipe técnica com que ele vai colaborar, para poder otimizar o rendimento e o bem-estar dos atletas com que trabalha (Medeiros, 2015).

Segundo Souza et al. (2020), sobre a preparação física dos atletas, os clubes também estão valorizando os aspectos psicológicos dos jogadores. Desta maneira, não basta mais, ser só incrível dentro de campo, no que se refere aos aspectos tático, físico e técnico. Na atualidade é preciso ainda ter um nível psicológico alto e concentrado para que se tenha um ótimo desempenho.

Para Vicenzi (2002), os atletas participantes de competições esportivas estão passando cada vez mais desafiados na percepção de obter melhores resultados e vitórias e, para tanto, passando os limites de suas capacidades física e psicológica. Ainda que o treinamento intenso, os atletas podem apresentar um declínio inexplicável do desempenho tanto no campo psicológico como no fisiológico. Observa-se que fator psicológico é crucial para manter desempenho profissional estável dos atletas de futebol.

Os motivos que são raramente tempo com família e excesso de cobranças sofridas, figuram entre os maiores vilões para a desestabilização emocional do jogador levando a uma queda de produtividade na partida e a um decréscimo de rendimento no trabalho. Com isso, essa busca incondicional por manter uma ótima performance e a perfeição, o atleta sem perceber pode entrar em um quadro da síndrome do supertreinamento (Vicenzi, 2002).

### **2.2.1 MOTIVAÇÃO**

A motivação pode ser estabelecida como a direção e a intensidade de nossos esforços. A psicólogos do esporte e do exercício podem conceituar a motivação a partir de inúmeros pontos de vista específicos, incluindo a motivação para realização, motivação na forma de estresse competitivo (Weinberg e Robert s, 2017).

Segundo Weingerg e Robert S (2017), a direção do esforço e intensidade do esforço e componentes de motivação. Assim, a direção do esforço refere-se ao real de uma pessoa buscar, aproximar-se ou ser atraído por certas situações. A intensidade do esforço refere-se a quanto esforço um humano coloca em determinada situação.

A motivação e a insistência em percorrer em coordenação a um objetivo. São ocasiões em que nosso incentivo principal pode ser o alcance de uma recompensa, tal como ter nosso nome impresso, ganhar um troféu ou elogio. Em outras ocasiões, o incentivo pode tomar a forma de um impulso interno para o sucesso, a fim de prova ou conseguir algo para se autorrealizar. A falta da presença da motivação, um esportista não praticara ou, então, o fara mal. A falta do treino, altos níveis de aprendizagem não serão alcançados (Portal educação, 2013).

O crescimento da motivação eleva a atenção, concentração e tensão. Levando em conta certo atletas e para certas atividades, não só poderá a motivação excessiva não ajudar como poderá ser desastrosa. Esforçar-se em demasia pode produzir efeito adverso no desempenho de quem se sacrifica. Neste semblante é fundamental a busca do equilíbrio (Portal educação, 2013).

De acordo com Portal Educação (2013), existe uma medida ideal de motivação para cada atividade e para cada executor. Visto que uma pessoa estiver participando de uma competição de atlética, a motivação deverá ser máxima. Alguns esportes como o golfe a motivação requerem quantidade mais comedida. Assim, a performance das atividades que requerem movimentos complexos, sutilmente coordenados e controlados do corpo, será prejudicado pela motivação excessiva. Em contrapartida, eventos que requerem altos níveis de vigor, persistência ou velocidade, mais do que movimentos precisos, serão melhor executados com alta motivação.

Para Weingerg e Robert S (2017), na verdade a baixa motivação do atleta geralmente resulta de uma combinação de fatores pessoais e situacionais. Para aumentar a motivação, o indivíduo deve analisar e responder não apenas à personalidade do jogador, até mesmo à interação de características pessoais e situacionais. Observado que a motivação pode mudar com o tempo, deve-se continuar monitorando a motivação das pessoas para participarem, inclusive meses após elas terem começado.

### **2.2.2 ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO**

De acordo com Samulski (2009), a pessoa necessita primeiramente aprender como fazê-lo e com que intensidade. Assim, deve também aprender como pode manter essa atenção por um período prolongado. Sendo assim, atenção é entendida, de modo geral, como um estado seletivo, intensivo e dirigido da percepção. Com isso,

a concentração é a capacidade de manter o foco de atenção sobre os estímulos relevantes do meio ambiente.

Segundo Samulski (2009), relatar três elementos importantes para definir a concentração, que são, focalização de estímulos relevantes, manutenção do nível de atenção durante determinado tempo e conscientização da situação. Conseqüentemente, em relação a ações esportivas venha relatar três diferentes tipos concentração, como atenção concentrada que se compreende a focalização da atenção em um determinado objeto ou em uma ação. A definição da atenção distributiva é descrita como a distribuição da concentração sobre vários objetos. A intensidade da atenção distributiva é menor em comparação à atenção concentrativa, pois são observados simultaneamente vários objetos e ações.

A identificação primária de informações antecede a atenção focal, quer dizer, a recepção e a assimilação de informações objetivadas, em processos pré-atencionais. Sendo assim, se uma pessoa recebe várias informações, corre-se o risco de ocorrer uma exigência além das capacidades de assimilação. Diante disso, os indivíduos devem escolher entre as várias informações atenção seletiva. Algumas pesquisas mostram que os atletas tendem a perder sua concentração quando prestam atenção em acontecimentos e experiências futuros, fora de seu controle, irrelevantes para a tarefa em questão (Samulski, 2009).

De acordo com Portal Educação (2013), observou quatro tipos de foco de atenção: amplo e externo, estreito e externo, amplo e interno, e estreito e interno. Diversas habilidades ou atividades dentro de esporte requerem esses tipos diferentes de atenção para um desempenho efetivo. Existem alguns problemas de atenção que podem ser classificados conforme sua origem em fatores de distração internos ou externos. As distrações internas incluem pensar em eventos passados, futuros, fadiga e análise excessiva da mecânica corporal.

Assim, as distrações externas têm fatores visuais, como a plateia, e auditivos, como o ruído da torcida, bem como o próprio jogo provocativo do adversário. A comunicação interna manifesta muitas formas, mas pode ser simplesmente classificada como positiva e negativa. Assim, a comunicação interior positiva é um trunfo que pode aumentar a autoestima, a motivação e o foco de atenção, o diálogo interno negativo é crítico e autodepreciativo e tende a produzir ansiedade, o que prejudica a concentração (Portal Educação, 2013).

A dimensão da amplitude da atenção se lista com a quantidade de informações, as quais utilizamos conscientemente em determinadas situações. Assim, uma atenção muito ampla requer atenção simultânea às diferentes informações percebidas. Desse formar, uma atenção muito estrita dirige a concentração a um único aspecto da situação. As atenções amplas e estreita, atenção interna, e o ambiente que tem atenção externa. No caso da atenção externa, o indivíduo dirige a concentração somente a estímulos externos, enquanto a atenção interna exige concentração sobre as próprias percepções, os sentimentos e os pensamentos (Samulski, 2009).

Para Samulski (2009), os atletas com um estilo efetivo de atenção, podem prestar atenção em vários estímulos externos sem ficar ou se sentir estressados e tem a capacidade de focalizar a atenção quando necessário. Assim, os atletas que possuem um estilo inadequado de atenção, reagem facilmente de forma confusa e estressada na presença de estímulos múltiplos. Sendo assim, no esporte de alto rendimento, os atletas que não dispõem de uma atenção suficientemente flexível não alcançam, de uma forma geral, alto nível no rendimento esportivo.

### **2.2.3 ESTRESSE**

Segundo Weingerg e Robert S (2017), o estresse é determinado como um desequilíbrio substancial entre demanda física e psicológica que tem capacidade de resposta, sob condições em que deixar de satisfazer tal demanda tem importantes consequências.

De acordo com Samulski (2009), o estresse é efeito das condições internas e externas e de suas proporções. O meio ambiente a condições externas, indica com qual probabilidade uma determinada realidade provoca o estresse tipologia do estresse e com que periodicidade essa realidade se encontra no dia a dia (epidemiologia). Em vínculo a pessoa tem condições internas, fica claro que sob condições iguais os indivíduos podem reagir de formar diferentes, assim como em condições distintas, podem apresentar um mesmo comportamento.

Para Weingerg e Robert S (2017), quatro etapas são observadas durante o processo de estresse, a primeiro é demanda ambiental que algumas demandas podem ser físicas ou psicológicas. Assim como um aluno de educação física, é necessário executar uma habilidade de voleibol recém-aprendida na frente da turma. Desse formar, a segunda percepção da demanda que poder ser percepção individual

da demanda física ou psicológica, as demandas não são percebidas exatamente da mesma forma. O Indivíduos com traço de ansiedade muito elevado tende a perceber mais situações (especialmente avaliadoras e competitivas) como ameaçadoras do que aqueles com um traço de ansiedade mais baixo. Por isso, o traço de ansiedade é uma influência importante no processo de estresse.

O terceiro processo de estresse é caracterizado pelas respostas físicas e psicológicas do indivíduo diante da percepção da situação estressante. Se a capacidade de resposta não acompanha a demanda, a percepção do desequilíbrio pode gerar ameaça, resultando em aumento do estado de ansiedade, preocupação (estado de ansiedade cognitivo) e maior ativação fisiológica (estado de ansiedade somático), ou ambos. Outras reações, tais como alterações na concentração e aumento da tensão muscular, acompanham o aumento do estado de ansiedade (Weinberg e Roberts, 2017).

A consequências comportamentais e o útil processo do estresse que leva ao indivíduo ter o comportamento real sob estresse. O estágio final do processo de estresse realimenta-se no primeiro. Se um aluno se sentir excessivamente ameaçado e se sair mal diante dos colegas, estes poderão rir; essa avaliação social negativa passará a ser uma demanda adicional sobre a criança (Reinberg e Roberts, 2017).

O estresse é uma parte integrante de nossas experiências pessoais diárias e pode ser bastante diverso. O estresse pode ser encontrado em um atleta que compete por uma vitória. Mesmo que os indivíduos enfrentem esses diferentes problemas, eles reagem com um padrão bioquímico estereotipado e modificações funcionais e estruturais fundamentalmente ao domínio de cada uma dessas elevadas exigências da vida, especialmente a necessidade de adaptar-se a novas situações (Samulski, 2009).

Uma pesquisa realizada com jogadores de futebol australianos, por exemplo, mostrou que a falta de clareza sobre a carreira, o futuro após o futebol, as transferências e os conflitos profissionais e pessoais eram fontes importantes de estresse. Dessa forma, uma pessoa aposentada que se exercita pode ficar estressada devido à incerteza econômica causada pela inconstância do mercado de ações. É importante que professores, técnicos e treinadores entendam a incerteza que pode estar presente na vida de um cliente ou atleta fora do contexto do esporte e do exercício (Weinberg e Robert s, 2017).

#### **2.2.4 ANSIEDADE**

Ansiedade é um sentimento emocional negativo que se caracteriza por nervosismo, preocupação e apreensão, associado à ativação ou à excitação do corpo. A ansiedade tem um componente de pensamento (como preocupação e apreensão) chamado de ansiedade cognitiva. Inclui um componente de ansiedade somática, que é o grau de ativação física percebida. Além da diferenciação entre ansiedade cognitiva e somática, outra distinção relevante a fazer é entre estado de ansiedade e traço de ansiedade (Weinberg e Roberts, 2017).

Para Samulski (2009), existem duas classificações para o termo ansiedade: A ansiedade de traço é uma predisposição adquirida no comportamento, independente do tempo, que induz um indivíduo a perceber situações objetivamente não muito perigosas como ameaças, ou seja, tendência para perceber um amplo espectro de situações como perigosas ou ameaçadoras. A ansiedade de estado pode ser caracterizada como uma condição emocional temporária do organismo, acompanhada por tensão e aumento de ativação no sistema nervoso autônomo, que é percebida conscientemente como inadequada humano.

De acordo Weinberg e Roberts (2017), o estado emocional de ansiedade é caracterizado por sentimentos subjetivos de apreensão e tensão, conscientemente percebidos, acompanhados por ou associados a uma constante variação de humor. Estado de ansiedade cognitiva diz respeito ao grau em que a pessoa se preocupa ou tem pensamentos negativos, enquanto Estado de ansiedade somática refere-se às mudanças de momento a momento na ativação fisiológica percebida.

A qualidade da performance depende do processo de interação entre ativação e ansiedade cognitiva, esse modelo prediz que a ativação fisiológica é relacionada a performance na forma do U invertido. O atleta que apresenta alta ansiedade cognitiva (preocupação elevada) tem seu nível de ativação aumentado até um ponto ideal. Se ultrapassar esse ponto, sua performance cai de forma repentina e catastrófica. Assim, o nível de ativação aumenta em atletas que apresentam um alto nível de ansiedade cognitiva (Samulski, 2009).

Segundo Samulski (2009), o modelo de desempenho dramático sugere que, após uma diminuição significativa do rendimento, o atleta deve buscar relaxar completamente, reestruturar cognitivamente através da eliminação e controle de suas

preocupações e, finalmente, reativar-se e motivara-se novamente de forma controlada.

### **2.3 RENDIMENTO E PERFORMANCE**

Para que se tenha um ótimo desempenho e rendimento no futebol, é essencial que o atleta tenha uma boa preparação no período pré-competição e no período durante a competição. Neste sentido, é indispensável que se faça um bom planejamento da periodização dos treinamentos, o que mostra a importância da preparação física. O propósito de planejamento se refere a importância que os atletas atinjam o seu ápice na forma física nas competições, dessa forma para ajudar na recuperação dos atletas frente aos estímulos apresentados durante os treinamentos e jogos (Souza et. al., 2020).

Para Nery (2015), os atletas de futebol têm no seu trabalho algumas representações muito significativas, pois há sensações e emoções que influenciam no comportamento de seus praticantes e expectadores. Assim sendo, muitos jogadores almejam conquistar o *status* de ídolos, tornando-se grandes craques e adquirindo sucesso, dinheiro e reconhecimento por meio deste esporte.

Segundo Almeida (2009), os atletas que têm maior capacidade de manter um alto nível de concentração, motivação e empenho tendem a ter uma boa performance. Com isso, os jogadores dessas equipes são autoconfiantes, direcionam sua energia a conquista de seu objetivo na competição e se esforçam ao máximo para alcançar o melhor desempenho possível.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo está adequado a linha de pesquisa Ciências do esporte e da Saúde, dando ênfase no futebol e a fatores psicológicos que podem interferir no rendimento dos atletas profissionais do futebol.

Os objetivos de estudos configuram em temáticas com direcionamento a linha pesquisa de Ciências do Esporte e Saúde relacionados com efeito do uso de esteroides e anabolizantes em mulheres atletas na menopausa. Desde impactos causados no organismo tanto benéficos quanto maléficis com o uso a longo prazo (NEPEF,2014, p. 9).

O presente estudo se classifica como pesquisa bibliográfica, que tem a finalidade de apontar os benefícios do a fatores psicológico que interferem no rendimento dos atletas do futebol profissional. A pesquisa bibliográfica é

constituída principalmente de livros, artigos científicos – embora com quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (“Pesquisa bibliográfica - 435 Palavras | Trabalhos feitos”) (Gil, 2002, p. 44).

A natureza do estudo é qualitativa com intuito de analisar as publicações encontradas, sobre seus resultados em relação a identificação dos fatores psicológicos, e as suas implicações, para o rendimento dos atletas profissionais do futebol.

De acordo com Prodanov (2013), a pesquisa qualitativa discorre sobre a descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos e abordagem interpretativa. Assim, mostra uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

O tipo exploratório busca compreender como, contemporaneamente, a ciência tem entendido os fatores psicológicos e a forma com que intervêm no rendimento dos atletas profissionais do futebol.

Segundo Lakatos (2013), as pesquisas exploratórias que têm propósito de descrever completamente determinado fenômeno, assim, podendo explicar, a instrução de um caso para qual são realizadas análise empíricas e teóricas.

O recorte temporal é longitudinal, como os critérios de seleção para a pesquisa exploratória o período de publicação estimado dos últimos 22 anos (2000- 2022). O idioma utilizado será o português brasileiro.

Dessa forma, o recorte longitudinal que pesquisam a prevalecia de novos casos de uma determinada problema numa população, podem ser realizados em diferentes intervalos de tempo. É utilizado por um tempo maior e possui um custo mais alto. Assim, o focado em apenas uma variável. (Freire e Pattussi, 2018).

Foram utilizados recursos materiais como Tralhados de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses e artigos científicos. As fontes e bases de dados escolhidas para desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho serão bibliotecas virtuais como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Google acadêmico.

Tendo como fator de inclusão pesquisas que com atletas profissionais, utilizou-se as palavras-chave: futebol, fatores psicológicos, rendimento e atletas profissionais. Foram selecionadas pesquisas no idioma português brasileiro, originais, as quais abordassem a fatores psicológico que interferem no rendimento dos atletas do futebol profissional

Através da escolha do tema e sua delimitação, serão selecionados estudos para a criação e formulação deste trabalho. A partir dessas seleções, serão realizadas leituras das pesquisas coletadas e, em seguida, serão elaborados fichamentos com os requisitos: referência, palavras-chave, problema da pesquisa, objetivos, metodologia, população, procedimentos, principais resultados e comentários.

A partir disso, será possível adquirir maiores referências sobre o tema abordado, proporcionando e concebendo conhecimento para a produção e formulação do estudo.

#### 4 RESULTADOS

Estudos	Autor e ano	Objeto de estudo	Amostra	Método	Resultados	Discussão
1	Corrêa Alchieri, Duarte e Strey (2002).	Os fatores que influenciam a performance dos jogadores.	6 sujeitos atletas e não atletas da cidade de Porto Alegre.	Qualitativo com entrevistas individuais semi-estruturadas.	Apresentou motivação elevada, estratégias para foco e redução de distrações e boa performance e sucesso nas competições.	Contribuiu para a compreensão dos fatores influenciadores da performance esportiva, a utilidade na criação de estratégias de treinamento e preparação para competições.
2	Vicenzi. (2002).	O estresse e o supertreinamento em atletas jogadores de futebol.	56 jogadores de futebol, sendo 26 profissionais e 30 juniores.	Aplicação de três questionários organizados de forma a responder questões relativas sobre o objeto do estudo	Os quadrantes social, afetivo e profissional, com sucesso e resultados negativos em saúde.	Ampliou os conceitos sobre a qualidade de vida, o supertreinamento, os métodos de treinamento físico e ambiente saudável.
3	Claudino, Costa, Teixeira, Ribeiro e Pussield (2008).	A análise dos fatores de estresse e ansiedade pré-competitiva em jogadores de futebol Sub-20.	28 jogadores de futebol Sub-20.	Questionário de Estresse e Ansiedade Pré-competitiva no Futebol de Campo.	Apresentaram níveis moderados de estresse e ansiedade pré-competitiva antes das partidas.	A necessidade de compreender os fatores de estresse e ansiedade pré-na amostra.
4	Nery (2015).	Os fatores motivacionais mais relevantes para a prática do futebol na opinião de atletas profissionais.	109 atletas profissionais de futebol do sexo masculino.	Quantitativo e descritivo, de corte transversal.	O fator relacionado à competência técnica foi o de maior importância no contexto geral para os atletas.	A motivação é um fator importante para o desempenho dos atletas de futebol.
5	Costa (2016).	Estresse e Autoconceito de Profissão em Atletas do Futebol Sergipano.	78 atletas do sexo masculino. Idade de 18 até 40 anos.	Quantitativo com coleta de dados em 2014.	Altos níveis de estresse e influência no desempenho dos jogadores de futebol.	Importância de se desenvolver estratégias para lidar com o estresse psicológico em

						jogadores de futebol.
--	--	--	--	--	--	-----------------------

O primeiro estudo de Corrêa et al (2002), realizou entrevistas com preparadores físicos, treinadores, ex-jogadores e jogadores de futebol profissional de grandes clubes da capital gaúcha. Além disso, utilizou-se o método dos juízes que consiste em apresentar os itens levantados a especialistas no assunto e pedir que categorizem da forma que considerarem mais pertinente. Para confirmar o levantamento das categorias analíticas criadas pelos pesquisadores. Conduziu-se que não há uma única fórmula mágica que determine um grande desempenho, mas sim muitos fatores que contribuem para a performance de alto nível. Os resultados deste estudo são importantes para a compreensão dos fatores que influenciam a performance dos atletas e podem ser úteis para o desenvolvimento de estratégias de treinamento e preparação para competições.

De acordo com o segundo estudo de Vicenzi. (2002), com 56 jogadores de futebol profissional e júnior da primeira divisão nacional utilizou três questionários para avaliar qualidade de vida, fatores psicológicos e supertreinamento. Resultados revelaram problemas na saúde e aspectos emocionais, com risco de *overtraining*. O autor destaca a importância de considerar a qualidade de vida, prevenir o supertreinamento, usar métodos de treinamento adequados e promover um ambiente saudável. O estudo contribui para entender os fatores que impactam a qualidade de vida e o desempenho dos atletas, ajudando a promover saúde e bem-estar.

O terceiro estudo de Claudino et al (2008), com 28 jogadores de futebol Sub-20 da Copa Integração Diário da Tarde 2007 usou um questionário para avaliar estresse e ansiedade pré-competitiva. Resultados destacaram fatores comuns de estresse, incluindo pressão para vencer e falta de confiança. Fatores tranquilizadores incluíram apoio familiar e confiança na equipe. Recomenda-se que treinadores e psicólogos esportivos ajudem os jogadores a gerenciarem essas emoções com técnicas como relaxamento e visualização positiva. O estudo é valioso para profissionais que trabalham com atletas jovens, visando melhorar o desempenho ao lidar com essas emoções.

O quarto estudo de Nery (2015), versou sobre a motivação dos atletas de futebol e sua relação com o desempenho esportivo. O método utilizado foi o quantitativo e descritivo, de corte transversal, e os resultados indicaram que a competência técnica é o fator mais valorizado pelos jogadores, e que a afiliação é um

fator que pode influenciar o desempenho dos atletas. Além disso, o estudo destacou a importância da concentração, motivação e preparação mental para o sucesso dos jogadores, e apresentou um conjunto de variáveis identificadas como influenciadoras do desempenho individual e coletivo no futebol. Em resumo, o artigo contribui para a compreensão da motivação dos atletas de futebol e sua relação com o desempenho esportivo.

O quinto estudo de Costa (2016), analisou a relação entre estresse psicológico e autoconceito de profissão em jogadores de futebol de Sergipe, envolvendo 60 jogadores profissionais. Resultados mostraram altos níveis de estresse, com impacto negativo no desempenho. Além disso, a percepção positiva da profissão influenciou positivamente o desempenho dos jogadores. O estudo destaca a necessidade de desenvolver estratégias para lidar com o estresse e promover uma cultura de valorização da profissão para melhorar o autoconceito dos jogadores.

## **5 DISCUSSÃO**

Os autores de Corrêa et al (2002), Samulski (2009) e Portal Educação (2013), aborda uma interconexão com foco em fatores psicológicos na performance esportiva, especialmente na atenção e concentração. Reforçando a importância da atenção efetiva, ressaltando que atletas com estilos efetivos de atenção podem lidar com estímulos múltiplos sem estresse, enquanto aqueles com estilos inadequados podem reagir de maneira confusa e estressada. A flexibilidade na atenção é identificada como uma característica-chave para o sucesso no esporte de alto rendimento.

A motivação é definida como a direção e intensidade de nossos esforços, e os psicólogos do esporte a conceituam de várias maneiras, incluindo a motivação para realização e o estresse competitivo, conforme apontado por Weingerg e Robert S (2017). Em conjunto, esses autores destacam a multidimensionalidade dos fatores psicológicos na performance esportiva, sublinhando a necessidade de abordagens integradas e personalizadas no treinamento e preparação de atletas.

Segundo Vicenzi (2002), foi constatado que a qualidade de vida e o desempenho dos atletas está relacionado ao seu preparo não apenas físico, mas sim depende de outros fatores como por exemplo um bom desempenho e controle mental, bons níveis atenção, inteligência emocional, controle de ansiedade, dentre outros. E esses fatores quando não andam juntos podem ser prejudiciais para o bem-estar e

para a qualidade de vida desses atletas, principalmente na esfera psicológica, pois na maioria das vezes o esporte por refletir a sociedade, ainda carregava estigma que não pode haver sentimentos e emoções em um ambiente totalmente masculino como o futebol. Isso ressalta que, apesar do sucesso e da popularidade do esporte, os jogadores podem enfrentar desafios significativos em termos de saúde física e emocional, como o risco de overtraining. A aceitação global do esporte não necessariamente se traduz em qualidade de vida para todos os envolvidos.

Fatores psicológicos na performance dos atletas mostra uma conexão sobre os estudos de Claudino et al (2008) e Nery (2015), se concentram em aspectos psicológicos essenciais para o desempenho dos atletas. O terceiro estudo destaca o estresse e a ansiedade pré-competitiva, mostrando como esses fatores podem afetar negativamente os jogadores. Por outro lado, o quarto estudo ressalta a importância da motivação e concentração, destacando a relação entre a competência técnica, a motivação e o desempenho esportivo. Isso corrobora o texto original ao enfatizar a relevância dos fatores psicológicos para o sucesso no futebol.

A importância do condicionamento psicológico é enfatizada, juntamente com a necessidade de psicólogos esportivos para ajudar os atletas a lidarem com desafios mentais. Isso destaca a crescente aceitação da psicologia esportiva como uma disciplina fundamental para o sucesso dos atletas. Os estudos de Claudino et al (2008) e Nery (2015) corroboram essa ideia ao discutir o estresse, a ansiedade e a motivação como fatores influentes no desempenho. Os resultados sugerem que o treinamento mental é essencial para que os atletas lidem com esses aspectos psicológicos de forma eficaz.

Motivação como um fator-chave no esporte, mas também alerta para o perigo do excesso de motivação. Isso é uma observação importante, pois mostra que encontrar o equilíbrio certo na motivação é essencial. O excesso de motivação pode levar a problemas como a síndrome do supertreinamento. Os autores de Nery (2015) e Weingerg e Robert S (2017), destaca a motivação como um elemento crucial para os atletas de futebol. Além disso, o estudo alerta sobre a necessidade de equilíbrio na motivação, já que o excesso de motivação pode ser prejudicial, apontando para a complexidade desse aspecto.

Estresse e ansiedade no esporte destaca a pressão para vencer e a falta de confiança como fontes comuns de estresse entre os jogadores de futebol. Esses fatores estão diretamente relacionados às questões de fama, dinheiro e luxo

mencionadas, pois os jogadores enfrentam expectativas elevadas que é apontando pelo Claudino et al (2008). Além disso, o estudo de Costa (2016), enfatiza o estresse psicológico e sua relação com o desempenho, mostrando como os níveis de estresse podem afetar negativamente os jogadores e, assim, influenciar sua qualidade de vida e desempenho.

A importância da autoconfiança, motivação e empenho para um bom desempenho no futebol, juntamente com a preparação física. Embora esses elementos não tenham sido abordados diretamente nos estudos mencionados, pode-se inferir que a autoconfiança está relacionada à motivação e ao gerenciamento do estresse, aspectos discutidos em vários dos estudos de . No geral, a pesquisa fornece uma base sólida para entender como os fatores psicológicos impactam a performance dos atletas de futebol e como esses fatores estão interligados com os aspectos físicos e emocionais do esporte. Eles enfatizam a importância de abordar holisticamente o treinamento e a preparação dos jogadores para promover não apenas o sucesso no campo, mas também o bem-estar geral dos atletas.

## **6 CONCLUSÃO**

Através de Corrêa et al (2002), Samulski (2009), Portal Educação (2013), Claudino et al (2008), Nery (2015); Costa (2016), Weingerg e Robert S (2017), e Vicenzi (2002), associados proporcionam uma visão profunda e abrangente dos complexos aspectos psicológicos e emocionais que moldam a performance e o bem-estar dos jogadores de futebol. Esses estudos destacam a interconexão e a relevância desses fatores no mundo do esporte, demonstrando que a mente e as emoções desempenham um papel igualmente crítico em relação à preparação física.

A ênfase dada à autoconfiança, motivação e esforço na pesquisa e a sua correlação com os elementos psicológicos mencionados nos estudos sugerem uma abordagem holística para o treinamento e a preparação dos jogadores. Isso implica que não se trata apenas de desenvolver as habilidades físicas, mas também de fortalecer a mente e as emoções dos atletas, promovendo não apenas o sucesso no campo, mas também o bem-estar geral. O estresse e a ansiedade, são identificados como fatores comuns entre os jogadores de futebol, relacionados às expectativas elevadas e à pressão para vencer. Esses elementos têm implicações diretas na qualidade de vida e desempenho dos atletas.

Em síntese, essa pesquisa oferece uma compreensão completa de como os fatores psicológicos desempenham um papel crucial na performance e no bem-estar dos atletas de futebol. Ela destaca a importância de uma abordagem integrada que considere tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos, a fim de otimizar o desempenho esportivo e garantir que os jogadores alcancem todo o seu potencial, tanto dentro quanto fora do campo.

## REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Bruno Felipe Oliveira. Influência da ansiedade, motivação e concentração na performance de atletas de futebol. Universidade Estadual Paulista "Júlio De Mesquita Filho", Instituto de Biociências - Rio Claro, [S. I.], 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/danie/OneDrive/Documentos/projeito/artigo%20para%20TCC/artigo%20bibliografio/siqueira\_bfo\_tcc\_rcla.pdf]. Acesso em: 20 set. 2023.

PUJALS, Constanza; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. Artigo de Iniciação Científica – PIC – Universidade Estadual de Maringá, [S. I.], 2002. Disponível em: [file:///C:/Users/danie/OneDrive/Documentos/projeito/artigo%20para%20TCC/3756-Article%20Text-10499-1-10-20080604.pdf.]. Acesso em: 20 set. 2023.

ALMEIDA, Pio Peres de. Fatores motivacionais que interferem no desempenho do atleta profissional de futebol (foco na autoconfiança). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Escola Superior de Educação Física, Porto Alegre, Brasil, 2009.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2ª ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-29.

Freire, M.C.M.; Pattussi M.P. Tipos de estudos. IN: ESTRELA, C. Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p.109-127.

FREITAS, Armando; VIEIRA, Sílvia. O que é futebol? Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2006.

Leal, Júlio Cesar; Futebol: arte e ofício / Júlio Cesar Leal. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Weinberg, Robert S. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício [recurso eletrônico] / Robert S. Weinberg, Daniel Gould ; tradução: Maria Cristina Gulart Monteiro, Regina Machado Garcez ; revisão técnica: Dante de Rose Jr. – 6. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.

Portal Educação. Psicologia do esporte/ Portal Educação.- Campo Grande: Portal Educação, 2013.

Samulski, Dietmar. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas/Dietmar Samulski.2.ed.-Barueri,SP:Manole,2009.

DIÁRIO de Pernambuco. [S. l.: s. n.], 2015. Disponível em: [<https://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2015/05/19/as-medidas-dos-campos-do-brasileirao-com-ou-sem-padrao-fifa/>]. Acesso em: 2 maio 2023.

SOUZA, Luís André Gonçalves de Souza; PASSOS, Ricardo Pablo Passos; SILIO, Luís Felipe Silio; ALMEIDA, Érika de Araújo Almeida; NETO, Manoel Lourenço Neto; OLIVEIRA, José Ricardo Lourenço de Oliveira; OLIVEIRA, Heleise Faria dos Reis de Oliveira; FILENI, Carlos Henrique Prevital Fileni; JUNIOR, Guanis de Barros Vilela Junior; BERNALDINO, Elizângela de Souza Bernaldino. ansiedade em jogadores de futebol antes e durante a fase competitiva. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, São Lucas, v. 12, ed. 3, p. 1-12, 2020.

Regras do futebol 2020/2021. Rio de Janeiro, Brasil: [s. n.], 2020. 228 p. Disponível em:

[file:///C:/Users/danie/Downloads/projeito/Regras\_do\_Jogo\_2020\_21\_Portugues.pdf].

Acesso em: 15 nov. 2022.

PAIANO, r. p.; amaro, a. s.; garcia, fernanda garcia; ferreira, rodrigo carlos toscano ferreira; ressurreição, kamila santos ressurreição; carreiro, luiz renato rodrigues carreiro. Futebol e funções executivas: um estudo de revisão. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM): Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, São Paulo, SP, Brasil., v. 19, p. 1-17, 25 abr. 2019.

CORRÊA, Daniel Kroeff de Araujo Corrêa; ALCHIER, João Carlos Alchier; DUARTE, Lúcia Regina Severo Duarte; STREY, Marlene Neves Strey. Excelência na Produtividade: A Performance dos Jogadores de Futebol Profissional. Psicologia: Reflexão e Crítica, [s. l.], p. 1-14, 2002.

MEDEIROS , Aroldo Medeiros. fatores psicologicos e seus efeitos em um jogador de futebol. Graduando do curso de Educação Física do Centro Universitario do Sul de Minas, [s. l.], p. 1-10, 30 nov. 2015.

NERY, Fernanda de Souza Nery. motivação para a prática do futebol: um estudo com atletas de alto rendimento. universidade federal do rio grande do sul escola superior de educação física, fisioterapia e dança, Porto Alegre, Brasil., p. 1-38, 2015.

VICENZI, Fabrício Vicenzi. qualidade de vida, estresse e supertreinamento em atletas jogadores de futebol. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Florianópolis, p. 1-104, 27 set. 2002.

Claudino JGO , Costa IT , Teixeira PS , Ribeiro RS, Pussield GA. Análise dos fatores de estresse e ansiedade pré-competitiva em jogadores de futebol de campo da categoria Sub-20. revista brasileira de futebol , [S. l.], p. 1-9, 1 jan. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/danie/OneDrive/Documentos/projeito/artigo%20para%20TCC/8-25-1-PB.pdf]. Acesso em: 31 ago. 2023.

NERY , Fernanda De Souza. Motivação para a prática do futebol: um estudo com atletas de alto rendimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul , [S. l.], p. 1-38, 1 jun. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/danie/OneDrive/Documentos/projeito/artigo%20para%20TCC/000983972.pdf]. Acesso em: 31 ago. 2023.

Costa, Cleberson Franclin Tavares C837e Estresse e autoconceito de profissão em atletas do futebol sergipano / Cleberson Franclin Tavares Costa; orientação [de] Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marлизete Maldonado Vargas, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Costa da Cunha Oliveira – Aracaju: UNIT, 2016. Disponível em: [ClebersonFTCosta.pdf]. Acesso em: 2 set. 20.

## **AGRADECIMENTOS**

Queria externar meus agradecimentos primeiramente a deus, por me capacitar a realizar esse curso e ter me dado constância, par ser resiliente e focado em toda minha trajetória. Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, Made Júnior Miranda, pela orientação valiosa, apoio constante e orientação especializada durante todo o processo de pesquisa e redação deste Trabalho de Conclusão de Curso. Suas sugestões, feedbacks e encorajamento foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

À minha família, que esteve ao meu lado durante esta jornada acadêmica, quero expressar minha profunda gratidão. Seu amor, apoio emocional e compreensão foram inestimáveis. Obrigado por acreditar em mim e me incentivar a seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Agradeço também a todos os professores, amigos e colegas que compartilharam seus conhecimentos e experiências ao longo desta jornada acadêmica. Suas contribuições enriqueceram este trabalho.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC

Aos **14** dias do mês de dezembro de 2023, em sessão pública na sala **209** do bloco "S" do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **MADE JUNIOR MIRANDA**

Parecerista: **MARCOS PAULO DA SILVA COSTA**

Convidado(a): **CLISTÊNIA PRUDÊNCIANA DINIZ**

o(a) aluno(a): **DANIEL RODRIGUES MARTINS**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

#### FATORES PSICOLÓGICOS QUE INTERFEREM NO RENDIMENTO DOS ATLETAS DO FUTEBOL PROFISSIONAL

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **BACHARELADO** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavraram a presente ata:

Orientador(a):

*Made Junior Miranda*

Parecerista:

*Marcos Paulo da Silva Costa*

Convidado(a):

*Clistênia Prudenciana Diniz*



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74805-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

## ANEXO I

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, **DANIEL RODRIGUES MARTINS** estudante do Curso de Educação Física, matrícula **2019.1.0128.0059-6** na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **FATORES PSICOLÓGICOS QUE INTERFEREM NO RENDIMENTO DOS ATLETAS DO FUTEBOL PROFISSIONAL**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 14 de dezembro de 2023.

Nome completo do autor: **DANIEL RODRIGUES MARTINS**

Assinatura do(s) autor(es): *Daniel Rodrigues Martins*

Nome completo do professor-orientador: **MADE JUNIOR MIRANDA**

Assinatura do professor-orientador: *Made Jr Miranda*

Goiânia, 14 de dezembro de 2023.